



Rui Fernandes, presidente do conselho de administração da empresa intermunicipal ABMG - Aguas do Baixo Mondego e Gândara

“Municípios continuam a assumir responsabilidade social”

A ABMG foi constituída pelos municípios de Montemor-o-Velho, Soure e Mira. A presidência é rotativa entre os três presidentes de câmara. Neste momento, é liderada pelo sourense Rui Fernandes. Nesta entrevista ao autarca são abordados diversos assuntos relacionados com a dinâmica da empresa intermunicipal

Sete anos depois, vale a pena constituir a Águas do Baixo Mondego e Gândara (ABMG)? É um balanço que está por fazer! A criação da ABMG nasceu da consciência de que muitos dos desafios dos nossos territórios ultrapassam as fronteiras administrativas de cada concelho e exigem respostas articuladas, estratégicas e assentes na cooperação intermunicipal.

A ABMG ganhou escala, reforçou a capacidade de intervenção dos municípios e é uma voz mais forte junto das entidades regionais e nacionais.

Naturalmente, ainda há caminho a percorrer e novos desafios pela frente. Mas se olharmos para o per-

curso realizado, para a capacidade de mobilização criada e para a visão conjunta que hoje existe, creio que podemos dizer que estamos num momento-chave: o de demonstrar que a aglomeração e a escala precisam de investimento e qualidade de gestão para alavancar o investimento.

Os três municípios ainda assumem custos sociais da tarifa da água e saneamento ou o serviço é totalmente suportado pelos clientes?

Os municípios continuam a assumir uma componente importante de responsabilidade social associada aos serviços de abastecimento de água e saneamento. Embora exista um princípio de sustentabilidade económica que aponta para que os

custos do serviço sejam tendencialmente suportados pela estrutura tarifária, a realidade é que os municípios mantêm uma preocupação permanente com a proteção das famílias e com a garantia de acesso a um serviço essencial. Na prática, isso traduz-se na existência de mecanismos de apoio social, tarifas específicas e opções de gestão que procuram equilibrar a sustentabilidade financeira do sistema com a justiça social.

Que obras já foram realizadas no sistema intermunicipal?

Desde a criação da ABMG, têm vindo a ser concretizados diversos investimentos de modernização, ampliação e reforço das infraestruturas de abastecimento de água e saneamento nos municípios de

Mira, Montemor-o-Velho e Soure. Ao nível dos sistemas em alta, destacam-se intervenções de reforço da capacidade de captação, armazenamento e transporte de água, incluindo a construção e beneficiação de reservatórios, novas condutas adutoras, reforço de sistemas elevatórios e modernização tecnológica e de telemetria para monitorização e gestão eficiente das redes. Um exemplo recente foi a operação de melhoria da qualidade da água no concelho de Mira, que incluiu a construção de um reservatório de dois mil metros cúbicos e a instalação de novas condutas adutoras.

No saneamento em alta, têm igualmente sido realizadas intervenções de beneficiação e modernização de ETAR e estações elevatórias, bem como reforços de capacidade em sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais.

Já ao nível dos sistemas em baixa, a ABMG tem desenvolvido obras de expansão e reabilitação de redes de abastecimento e saneamento. Entre os exemplos mais relevantes encontra-se a construção das redes de saneamento de Simões, Lourenços, Mogadouro e Marco do Sul, no concelho de Soure, incluindo coletores, condutas elevatórias e estações elevatórias.

Paralelamente, têm sido realizados investimentos na redução de perdas de água, substituição de condutas, instalação de equipamentos de monitorização e implementação de sistemas de telemetria e telegestão nos três municípios.

O que é que ainda falta fazer?

Apesar do investimento já realizado pela ABMG nos últimos anos, subsistem ainda desafios importantes ao nível da modernização e expansão das infraestruturas de abastecimento de água e saneamento.

Entre as prioridades futuras encontram-se a continuação da expansão das redes de saneamento a zonas ainda não servidas, a reabilitação de infraestruturas mais antigas, a redução de perdas de água, o reforço da eficiência energética dos sistemas e a mo-

dernização tecnológica das redes e equipamentos.

Será também fundamental continuar a reforçar a resiliência dos sistemas face às alterações climáticas.

Ao nível ambiental, existe igualmente o desafio de evoluir para soluções cada vez mais sustentáveis, incluindo maior eficiência no tratamento de águas residuais, valorização de recursos e eventual reutilização de água tratada em usos compatíveis.

Quais são os pontos críticos do sistema que urge resolver?

Como em qualquer sistema com esta dimensão e importância, existem desafios estruturais que exigem atenção contínua e capacidade de resposta. Entre os aspetos mais críticos destacaria, desde logo, a necessidade de modernização e requalificação de infraestruturas, garantindo maior eficiência, resiliência e capacidade de adaptação às exigências atuais e futuras.

Outro ponto essencial prende-se com a redução de perdas de água e com a melhoria contínua do desempenho operacional, áreas onde o investimento em tecnologia, monitorização e gestão inteligente assume um papel cada vez mais relevante.

Há igualmente desafios associados à sustentabilidade económico-financeira do sistema, num contexto em que é necessário equilibrar investimento, qualidade do serviço prestado e proteção dos consumidores.

A ABMG tem vindo a aumentar e diversificar os pontos de captação de água?

Sim. A ABMG tem vindo a desenvolver uma estratégia de reforço da resiliência dos sistemas de abastecimento, quer através do aumento da capacidade de captação, quer pela diversificação e interligação das origens de água disponíveis nos municípios associados.

Nos últimos anos, foram concretizados investimentos em novas captações, reforço de reservatórios, melhoria das infraestruturas de transporte e criação de redun-



Rui Fernandes destaca investimentos na modernização, na ampliação e no reforço das infraestruturas

DR

dâncias nos sistemas, permitindo reduzir a vulnerabilidade a períodos de seca, avarias ou estrangulamentos localizados.

Paralelamente, a ABMG tem apostado na modernização tecnológica e na monitorização permanente das redes, com medidas de controlo de perdas e gestão eficiente dos recursos hídricos, garantindo maior sustentabilidade e segurança no abastecimento às populações.

Num contexto de alterações climáticas e crescente pressão sobre os recursos hídricos, esta continuará a ser uma prioridade estratégica da ABMG e dos municípios que integra.

A ABMG tem capacidade de resposta para receber e tratar os efluentes dos clientes empresariais?

A ABMG tem vindo a investir na modernização e reforço das infraestruturas de saneamento nos municípios de Montemor-o-Velho, Soure e Mira, nomeadamente ao nível das redes, estações elevatórias e ETAR, procurando acompanhar o crescimento económico e a atividade empresarial e industrial do território.

Naturalmente, cada situação é analisada de forma individual, tendo em conta o tipo de atividade, os caudais gerados e as características dos efluentes produzidos, assegurando sempre o cumprimento das normas e exigências ambientais aplicáveis.

A ABMG mantém uma estratégia de investimento e planeamento contínuo, precisamente para acompanhar o desenvolvimento económico do território e criar condições adequadas para promover a fixação e o crescimento das empresas, proteger o ambiente e garantir um serviço público de qualidade.

Que destino está a ser dado às águas tratadas nas ETAR?

A água tratada nas ETAR geridas pela ABMG pode ter dois destinos principais, dependendo da infraestrutura existente e do nível de tratamento aplicado em cada sistema.

Na generalidade das instalações, a água tratada é devolvida ao meio hídrico natural, designadamente às linhas de água, em condições seguras e em cumprimento rigoroso das normas ambientais e dos parâmetros legais aplicáveis, garantindo a proteção dos recursos hídricos.

Em determinadas instalações mais recentes e tecnologicamente mais avançadas, como a ETAR de Montemor-o-Velho, são utilizados sistemas de tratamento complementar por membranas, que permitem obter água de elevada qualidade. Nestes casos, existe ainda capacidade de armazenamento em reservatório próprio, possibilitando a sua utilização futura em fins secundários, como rega ou lavagens, sempre que aplicável e em condições controladas.

Tendo em consideração as alterações climáticas, o que é que a ABMG está a fazer para uma gestão mais eficiente da água?

As alterações climáticas colocam desafios cada vez mais exigentes à gestão dos recursos hídricos e obrigam-nos a preparar respostas estruturais e de longo prazo.

Os períodos de seca mais prolongados e severos deixaram de ser episódios excecionais e passaram a exigir uma nova forma de planear e gerir a água. Nesse contexto, a ABMG tem vindo a apostar numa gestão mais eficiente, assente em vários eixos de intervenção. Destacaria o investimento na modernização das infraestruturas, a redução de perdas de água, o reforço da monitorização e da gestão inteligente das redes, bem como a diversificação das fontes de abastecimento e o aumento da capacidade de resposta do sistema.

Existe igualmente uma preocupação crescente com a valorização e reutilização de recursos, a promoção de boas práticas e a sensibilização para um consumo mais responsável.

Mas há uma ideia essencial: a gestão eficiente da água não depende apenas das entidades gestoras; é um desafio coletivo. Exige planeamento, investimento, inovação e também o envolvimento dos cidadãos, das empresas e das instituições.